
Pedagogia do documentário: estratégias discursivas em torno da entrevista, em curtas realizados por alunos de jornalismo.¹

Fábio Raddi UCHÔA²
Margarida Maria ADAMATTI³
Murilo BRONZERI⁴

RESUMO

A partir de uma experiência com a disciplina de *Narrativas Documentais* (UAM), questionamos as presenças da voz, dos depoimentos e das estratégias político-discursivas, vislumbradas por alunos de graduação em jornalismo. Para tanto, unimos três passos: a) o debate teórico sobre a presença da voz no documentário (Bernardet; Lins; Nichols); b) a descrição da experiência pedagógica com os alunos de *Narrativas Documentais* (UAM) e c) uma análise dos curtas-metragens, realizados como trabalho final, enfatizando as intersecções entre a entrevista, os gêneros jornalísticos e as estratégias do audiovisual contemporâneo – como a encenação do cotidiano, o olhar feminista às minorias, o videoclipe e a publicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Pedagogia do cinema; Jornalismo.

INTRODUÇÃO

O ensino do Audiovisual em universidades, além do caráter formativo, permite acesso a valores e práticas, que refletem a cultura cinematográfica em um dado momento histórico. No caso da UAM (Universidade Anhembi Morumbi), a disciplina de *Narrativas Documentais* é um espaço de interface, unindo teorização do documentário e a realização audiovisual, ministrada para alunos de diferentes cursos da área de Comunicação. Neste trabalho, enfatizamos os filmes realizados por alunos do curso de Jornalismo, sua experiência com a linguagem documental e as interfaces estabelecidas com as estratégias jornalísticas.

A partir do estudo de caso de uma experiência pedagógica, debatemos aqui a presença da voz/entrevista no documentário contemporâneo e as estratégias político-discursivas, vislumbradas por alunos de graduação em jornalismo, diante da tarefa de realizar um curta-metragem. Para tanto, unimos três passos. Primeiramente um

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (PPGCOM-UAM), email: raddiuchoa@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos, email: margaridaadamatti@gmail.com

⁴ Mestre em Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi (PPGCOM-UAM), email: mubronzeri.mb@gmail.com

mapeamento do debate sobre a presença da voz/entrevista, entre pesquisadores do documentário (Consuelo Lins; Jean-Claude Bernardet; Bill Nichols); passando num segundo momento à descrição da experiência com a disciplina *Narrativas Documentais* (UAM) e um debate dos curtas-metragens realizados, sob o viés da presença da voz/entrevista; a conclusão, por sua vez, traz um cruzamento, enfatizando intersecções e diferenças, entre estratégias do jornalismo e as construções discursivas do documentário contemporâneo. A hipótese inicial observa que uma parte dos alunos opta por realçar a entrevista como principal fio condutor; outra parte mescla tal dispositivo com estratégias conhecidas do audiovisual contemporâneo – caso da encenação do cotidiano; do olhar feminista às minorias; do videoclipe; e da forma publicitária.

A VOZ NO DOCUMENTÁRIO E A ENTREVISTA COMO RECURSO.

Diversos teóricos do cinema já questionaram a existência de uma voz no documentário. Bill Nichols, em *Introdução ao documentário*, o documentário é uma representação, ou visão singular do mundo, sua voz “é, portanto, o meio pelo qual esse ponto de vista ou essa perspectiva singular se dá a conhecer.” (NICHOLS, p. 73.) Para além de uma mensagem verbal, trata-se de uma forma de enunciação, relacionada ao estilo e ao ponto de vista social dos realizadores, com materiais selecionados e arranjados em imagem e som. No caso da disciplina de *Narrativas Documentais*, a voz de cada documentário tem a ver com o modo escolhido para entrar em contato com os personagens, abordá-los, registrá-los por meio de um jogo que é também de identidade/alteridade.⁵ Numa outra vertente, a construção da referida voz passa pelas escolhas técnicas, ao longo da realização do documentário, incluindo a pesquisa de personagem, a forma de abordagem, ou ainda as decisões entre a personagem em situação de entrevista e/ou a encenação de eventos – elementos esses descritos por Sérgio Puccini em *Roteiro de documentário – da pré-produção à pós-produção*. Na linha das entrevistas como elemento central do filme, os exemplos e debates teóricos da disciplina *Narrativas Documentais* trazem o cinema de Eduardo Coutinho, unindo a economia de recursos técnicos e discursivos e a situação da entrevista como momento singular de construção das personagens (PUCINNI, 2009, p. 70-71). Em grande parte iniciantes à linguagem audiovisual, os alunos são apresentados a tal debate conceitual,

⁵ forma de representação do *outro*.

passando também por uma oficina de câmera, na qual são indicadas e experimentadas variações de registro da fala, do documentarista e dos personagens abordados – buscando uma consciência das possibilidades, entre um documentário clássico centrado na voz *over*, e as presenças do documentarista no fora de campo. Em *Cineastas e imagens do povo*, Jean-Claude Bernardet lida com as presenças do povo, por meio dos modos de construção do documentário e em particular de uma determinada voz. Entre as categorias debatidas por Bernardet, nota-se um arco, situado entre a noção de *modelo sociológico*, com o predomínio da voz *over*, e a ideia de *voz ao povo*, em documentários como os de Aloysio Raulino, em que o povo fascina ou se apropria da própria câmera.

A história do documentário inicialmente se imbricou com o uso de técnicas do jornalismo ligadas ao uso da entrevista, da voz *over* e dos critérios de objetividade e neutralidade. Portanto a própria formação dos alunos traz a objetividade no centro do debate como cânone do tipo de documentário realizado e a entrevista como meio de comprovação de ideias. O processo de orientação da disciplina procurou ampliar o cabedal de recursos narrativos em torno do potencial da imagem como maneira de desconstruir o uso da entrevista como solução narrativa única. Para José Marques de Melo (1985), a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando a eles contato direto com a coletividade. A entrevista também pode ser pensada como espaço de tensão entre entrevistador e entrevistado no corpo jornalístico, como propõe Margarida Adamatti (2018), quando o assunto em pauta tem a necessidade de dizer sem ser dito. Como ressaltou a autora, o recurso da entrevista no jornalismo geralmente propicia ao leitor o acesso direto ao depoimento, mas não realça a relação criada com o entrevistador (e no caso do documentário, com a câmera). Esse recurso, que é a gênese da postura do jornalista, será analisado nos trabalhos feitos pelos alunos, assim como o uso das estratégias discursivas do campo do documentário contemporâneo.

A DISCIPLINA “NARRATIVAS DOCUMENTAIS” E OS FILMES REALIZADOS.

A disciplina *Narrativas Documentais* propõe uma introdução ao documentário, por meio de debates teóricos e da realização de um documentário em curta-metragem. Para isso, o curso é dado por dois professores, que se dividem entre: a) as definições de documentário em suas diferentes vertentes e dos modos documentais de Bill Nichols

(2012); e b) uma frente prática dividida entre elementos de pré-produção, produção e pós-produção de um documentário, especialmente inspiradas em Sérgio Puccini (2009).⁶ Como recorte para essa pesquisa, adotamos as turmas de 2022/2 e 2023/1, constituídas por alunos de Jornalismo, para os quais foi pedido como trabalho final prático a realização de um documentário em curta-metragem, com temática livre, atentando especialmente às relações estabelecidas com os personagens/entrevistados, e para os momentos de depoimento.⁷ Para alunos de jornalismo, tal proposta atava dois campos sobrepostos: por um lado as noções de voz no documentário, à luz dos diversos autores acima referidos (Bernardet; Nichols), e por outro, os conhecimentos de jornalismo que atribuem importância à seleção de entrevistados, a formulação de entrevistas e aos gêneros jornalísticos - conhecidos como informativo e opinativo. Enquanto indagação de análise, pensamos que nos momentos de entrevista e nas decisões de pós-produção, os curtas realizados por alunos de jornalismo trazem embates de interesse, entre audiovisual e jornalismo, especialmente verificadas pelo modo como a entrevista, ou o contato com o “outro” são formulados.

Para o debate desses filmes, levamos em conta não apenas o processo pedagógico proposto e o desenvolvimento de cada grupo, mas sobretudo uma análise fílmica (processos descritivos) atenta às formas de construção do outro e de seus depoimentos, na interface, entre conceitos relativos à voz do documentário e aos gêneros jornalísticos. Essa metodologia permite construções que estão para além dos modos documentais descritos por Bill Nichols.

Dentre os trabalhos finais realizados, foram selecionados inicialmente cinco, que representam formas interessantes de apropriação do outro por alunos de Jornalismo, em seu contato com a linguagem documental. São eles: *À beira do abismo*; *Barreira entre linhas*; *Bike boys*; *Desafios do home office*; *Mulheres da Luz*. Filmes esses cuja análise será trazida em nossa fala e no texto final.

À beira do abismo é um documentário que tem como proposta abordar os abismos socioeconômicos e culturais na cidade de São Paulo. Realçando o espaço da entrevista, o filme cria um dueto entre um funcionário da *Rede Nossa São Paulo* e a

⁶ Essa foi a ênfase específica, adotada durante os semestres selecionados para análise, que tiveram como professores responsáveis: Fábio Raddi Uchôa/Jamer Guterres de Mello (2022/2) e Fábio Raddi Uchôa/Maria Ignês Carlos Magno (2023/1). A banca final da turma de 2022/2 foi formada por Margarida Maria Adamatti e Murilo Bronzeri.

⁷ Os alunos tiveram disponibilizados, para uso, *kits* reportagem, compostos por Câmera Panasonic AG-AC90 e microfone de lapela.

vivência do personagem em situação de rua. O filme optou por realçar as imagens de São Paulo e da Avenida Paulista e o ruído do ambiente, usando como trilha sonora o rap.

Barreira entre linhas aborda a história de um produtor musical, Matheus Perin, de 22 anos e morador da cidade de Santo André, que tem como sonho a ascensão no cenário musical do rap. Ambientando em seu estúdio, a entrevista com Perin é intercalada com imagens dele nos shows e nas batalhas de rima. O documentário escolhe destacar um momento reflexivo, quando Perin resolve responder de novo à pergunta inicial. O trecho em que há esse “erro de gravação” aparece em preto e branco.

A proposta de *Bike boys* é retratar a vida dos entregadores de aplicativos, principalmente os que utilizam a bicicleta como meio de transporte. Tendo como objetivo descobrir os motivos que os levaram a se manter nessa profissão, surgem nas histórias contadas pelos entregadores as condições de trabalho e a rotina como trabalhadores. A opção narrativa foi gravar as entrevistas em estúdio com fundo branco, tirando os motoboys de seu local de trabalho, mas intercalando os depoimentos com imagens da cidade de São Paulo e de outros entregadores no trânsito.

Desafios do home office se propõe a demonstrar as vantagens que o trabalho em casa proporciona aos trabalhadores. O filme segue a rotina de três entrevistados entre o início do trabalho, pela manhã, até o final do expediente à noite, com acesso à rotina familiar envolvida no processo. Gravado durante a pandemia do Covid-19, as personagens ficaram responsáveis pela gravação e captação das imagens. O uso do celular e de uma câmera, entregue pelas realizadoras, permite cotejar os tipos de padrão visual utilizados no registro.

O documentário *Mulheres da Luz* tem como tema a prostituição na cidade de São Paulo e as ações sociais existentes para acolher as mulheres que trabalham nesse setor, filmadas no Coletivo Mulheres, na região da Luz em São Paulo. Trazendo diferentes depoimentos, como o da assessora parlamentar Thamires, o destaque do material é a forma de filmar as inúmeras histórias contadas por Cleone dos Santos, fundadora do Coletivo Mulheres da Luz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – INTERFACES ENTRE DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO.

Do ponto de vista metodológico, o artigo analisa a produção audiovisual dos discentes a partir da intersecção entre as pesquisas sobre a voz no documentário, os gêneros documentais e o processo de entrevista no jornalismo. Os filmes realizados permitem também aprofundar as peculiaridades do chamado documentário jornalístico (Souza, 2009) e a questão dos gêneros jornalísticos (Marques, 1985, Adamatti, 2018).

O debate proposto no artigo, portanto, analisa as imbricações entre os gêneros jornalísticos e documentais, buscando observar as principais estratégias utilizadas nos filmes. Dessa maneira, pretendemos debater como a especificidade do universo jornalístico e audiovisual contribuiu com a realização do documentário estudantil.

REFERÊNCIAS

ADAMATTI, Margarida Maria. A aproximação entre os cinemanovistas e o regime militar na imprensa – cooptação ou resistência? In: ABREU, Nuno César; FREIRE, Marcius; SUPPIA, Alfredo. **Golpe de vista – cinema e ditadura militar na América do Sul**. São Paulo: Editora Alameda, 2018.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Lins, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. “Aspectos do documentário brasileiro contemporâneo (1999-2007)”. In. BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando. (Org.) **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 157-175.

MELO, José Marques de. **A opinião no Jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

SOUZA, Gustavo. Fronteiras (in)definidas: aproximações e divergências entre documentário e jornalismo. **Doc On-line**, n. 6, ago. 2009.

XAVIER, Ismail. Indagações em torno de Eduardo Coutinho e seu diálogo com a tradição moderna. In: **Objetivo subjetivo – Cinemas especial: documentário**. Rio de Janeiro: Aeroplano. v. 36, out./dez, 2003, p. 221-235.

XAVIER, Ismail.; BERNARDET, Jean-Claude. Debate realizado no Centro Cultural São Paulo. 15.05.2003. **Contracampo**. n.53. Transcrito por Cleber Eduardo. set. 2003. Disponível em <<http://www.contracampo.com.br/53/ismailbernardet.htm>> Acesso em: 04.04.2006.